

Robert E. Picirilli - Calvinismo, Arminianismo e a Teologia da Salvação - Palestra Três: A Salvação pela Fé, Aplicada

- [Imprimir](#)

Categoria: [Robert E. Picirilli](#)

Publicado: Quarta, 25 Junho 2014 13:27

Acessos: 3220

Palestra Três: A Salvação pela Fé, Aplicada

Robert E. Picirilli

Introdução

Embora Jesus tenha morrido por todos, nem todos são salvos. A expiação não é aplicada automaticamente a cada pessoa por quem ela foi providenciada. Isso nos leva à quarta parte do meu livro: a aplicação da salvação. Na eternidade, Deus fez um plano. Na cruz, Deus fez provisão. Mas quando um indivíduo experimenta a salvação, como ela acontece?

O "Problema" da Depravação

O Arminianismo da Reforma afirma a depravação total do ser humano desde Adão e Eva. Nós nascemos em pecado, preferindo o mal ao bem, em rebelião deliberada contra Deus e incapaz de mudar.

A natureza da depravação humana cria um sério problema para a soteriologia. Como seres humanos naturalmente nascidos, depravados, ninguém é capaz, ninguém pode ou irá responder à oferta do evangelho em fé. Deixado sozinho, nenhuma pessoa jamais iria aceitar a Cristo.

Devemos começar com essas afirmações quando falamos sobre a aplicação da salvação a um indivíduo. Lembrem-se que Davi disse: "Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." Passagens como Sl 53.2, no Antigo Testamento, são confirmadas por passagens do Novo Testamento, como Romanos 3. O fato de que Jesus morreu na cruz e que Deus oferece salvação a todos os que aceitam a provisão de Cristo não é suficiente por si só. Seres humanos depravados, deixados sozinhos, não querem nada com Deus.

Constitucionalmente, cada pessoa é dotada de poder de livre escolha, mas algo afeta os seres humanos além da sua natureza constitucional: a queda e a depravação resultante. Ninguém sem ajuda irá escolher a Deus. Então, o que fazer diante deste "problema"?

Como mencionado anteriormente, o Calvinismo resolve este problema afirmando que Deus deve primeiro regenerar um indivíduo antes que ele possa responder positivamente à oferta do evangelho e exercer a fé salvadora. Mas se escolher esta solução, você deverá abraçar a soteriologia calvinista como um todo. Nesse caso, os calvinistas estão certos: a salvação não é pela fé, mas para a fé; a salvação e a eleição são incondicionais. Deus salva alguns contra suas vontades depravadas e condena todo o resto ao inferno sem qualquer possibilidade de salvação.

A Graça Pré-regenerativa

Os arminianos enfrentam o problema da depravação reconhecendo a necessidade de uma obra da graça dentro do pecador para capacitá-lo a exercer fé e ser salvo. Antes que a regeneração, no entanto, esta é uma obra que Armínio chamou de graça "preveniente" ou "precedente." Isto significa graça que precede, que vem antes. Eu a chamo de "graça capacitadora," ou – melhor ainda – "graça pré-regenerativa."

Quando o evangelho é apresentado a uma pessoa, o Espírito de Deus deve trabalhar dentro do coração ou da mente dela para tornar possível que ela, apesar das inclinações e dos efeitos da depravação, possa depositar fé em Cristo e aceitar a oferta do evangelho.

1. Isso muitas vezes é chamado de "convicção," uma outra maneira de dizer "convencimento," – um modo de se referir a esta obra pré-regenerativa do Espírito que acompanha o evangelho e torna possível que o pecador depravado ouça bem o suficiente para entender e responder. O pecador não deve apenas ouvir o evangelho, mas deve ser convencido, estar convicto, de suas verdades.

2. Isso algumas vezes é chamado de “atração”: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer.” Quando o evangelho é pregado sob o poder de convencimento do Espírito de Deus, há uma influência no coração que torna o evangelho atraente.

3. Isso também pode ser expresso como “abrir o coração”: a respeito de Lídia lemos que “o Senhor lhe abriu o coração.” O coração do pecador está por natureza muito fechado para “ouvir” a verdade. Se a fé vem pelo ouvir, o Senhor deve abrir os ouvidos surdos para que o pecador possa ouvir com entendimento.

4. Podemos também expressar isto como “persuasão,” embora essa palavra fique muito próxima da própria fé. Mas não é bem assim. Uma pessoa pode ser persuadida da verdade de algo sem fazer um compromisso pessoal com essa verdade. Quando o evangelho é pregado e o Espírito faz este trabalho gracioso, o pecador reconhece o que ele ouve como verdadeiro.

Em resumo, esta graça pré-regenerativa é:

Inteiramente graciosa;

Preserva as relações pessoais de Deus conosco, capacitando nossas vontades, sem forçá-las;

Torna a fé possível, sem torná-la necessária;

Conduz à regeneração, a menos que o pecador resista;

Exige a audição inteligente do evangelho;

Capacita tanto aqueles que recebem a Cristo quanto aqueles que ouvem o evangelho com entendimento e então rejeitam a Cristo.

Salvação pela Graça, através da Fé

Ef 2.8-9: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” A salvação é uma obra da graça de Deus – mesmo a graça pré-regenerativa que acabamos de discutir – e é recebida pela fé.

1. Que a salvação é pela fé significa que ela não é pelas obras. Nem a guarda da lei de Deus nem outras “boas obras” é o meio de salvação. Além disso, a própria fé não é um ato meritório de qualquer tipo. Nós que cremos em Cristo não merecemos a salvação mais do que aqueles que não creem. Nós merecemos o inferno tanto quanto eles.

J. I. Packer diz, “A fé é primeiramente uma questão de olhar para fora e longe de si, em direção a Cristo e sua cruz como o único fundamento do perdão atual e esperança futura.” Amém por isso: fé é estender as mãos vazias a Deus, reconhecendo dolorosamente que eu não posso salvar a mim mesmo, abandonando todos os meus próprios esforços e recebendo a salvação como um dom imerecido e gratuito da graça.

2. A salvação pela fé combina perfeitamente com a salvação pela graça. Às vezes os calvinistas dizem que se tornarmos a fé em condição da salvação, transformamos a fé em obra. Porém a própria Bíblia define a fé como inteiramente oposta às obras e diz que a salvação pela fé combina com a salvação pela graça. Rm 4.16: “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça.” A salvação deve ser pela fé para que seja pela graça!

3. Os calvinistas insistem que a fé salvadora é um dom, dado como parte do pacote de salvação àqueles a quem o Espírito Santo já regenerou. Mas a Bíblia não ensina que a fé salvadora como tal seja um dom. Em Ef 2.8-9 a palavra “isto” no trecho “isto não vem de vós, é dom de Deus” não se refere à fé, mas à cláusula anterior; que somos salvos pela graça mediante a fé “não vem de vós, não vem das obras, para que ninguém se glorie.”

Há um sentido em que a fé indiretamente seja dom de Deus:

A capacidade para crer é de Deus;

A possibilidade de crer é de Deus;

O conteúdo daquilo que cremos – o evangelho – é de Deus;

A oportunidade para crer é de Deus;

A capacidade persuasiva para crer é de Deus.

Mas o ato de crer não é realizado por ninguém mais senão eu e você. Deus não produz fé salvadora como um dom dentro daqueles que ele escolheu e a retém dos outros.

A Ordem da Salvação, Aplicada

Os teólogos falam de *ordo salutis*, uma expressão latina para “a ordem da salvação.” De acordo com a nossa conversa a respeito de como Deus aplica a salvação ao indivíduo, qual é a ordem lógica para discutir as coisas envolvidas?

1. No Calvinismo, a “ordem da salvação” é a seguinte:

A regeneração vem logicamente primeiro, é inteiramente inconsciente, e não envolve a Palavra;

A conversão segue logicamente: a pessoa regenerada ouve o evangelho e é convertida, experimenta o arrependimento e a fé como dons de Deus;

A justificação é então pela fé;

A santificação começa com a regeneração e continua pelo resto da vida do cristão – incluindo a perseverança (ver a palestra final).

2. A “ordem da salvação” do Arminianismo da Reforma é:

A graça pré-regenerativa, que acompanha a audição inteligente da Palavra do evangelho;

A conversão acontece com a resposta livre em arrependimento e fé;

A justificação e a regeneração seguem logicamente. A ordem pode não importar, mas para mim faz sentido dizer que Deus não regenera uma pessoa até que ela seja pela justificação perdoada e colocada numa posição correta diante dele.

A santificação começa com a regeneração e continua ao longo da vida do cristão.

Para os arminianos, excetuando a graça pré-regenerativa, todos esses passos, incluindo a santificação inicial, sempre ocorrem ao mesmo tempo.

Conclusão

Volto a enfatizar que a salvação é pela fé – e no livro eu tento demonstrar que isso significa toda a obra de salvação e não somente a salvação estreitamente falada como justificação. O que isso exige de nós? Mais uma vez eu chamo a atenção para Ef 2.8-9 e a toda a carta aos Efésios: que nós somos salvos pela graça mediante a fé significa (como em 1.6, 12, 14) que devemos existir “para louvor e glória da sua graça.” Nós não podemos glorificar a nós mesmos, nem mesmo pela nossa fé; toda a glória pertence a Deus e tanto nossas vidas quanto nossas palavras devem testemunhar isso.